

Ética e sensacionalismo na narrativa e produção de *Entrevista com o Demônio* (2023)¹

Luísa Branquinho Fragelli²
Pedro Henrique Silva Fernandes³
Vítor Elias Ferreira Soares⁴
Lauro Almeida Moraes⁵
Universidade de Brasília - UnB

RESUMO

O sensacionalismo, há muito, levanta dilemas deontológicos no campo da comunicação. Recentemente, um novo componente emergiu na produção midiática: o uso de inteligência artificial. Por envolver ambos os artifícios, o presente trabalho analisa aspectos éticos do longa-metragem *Entrevista com o Demônio* (2023). Por meio da análise crítica da narrativa, proposta por Luiz Gonzaga Motta, realiza-se o estudo do enredo fílmico e de recursos gráficos empregados. Os resultados refletem sobre as contradições pelo uso não sinalizado de inteligência artificial na produção, bem como a exploração de aspectos emocionais e chocantes no audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; ética; televisão; sensacionalismo; inteligência artificial

INTRODUÇÃO

Lançado em 2023, *Late Night with the Devil*, em português *Entrevista com o Demônio*, destaca-se pela análise dos aspectos éticos em programas de auditório por meio da representação de extremos; ao empregar o sobrenatural, o filme representa de forma lúdica como, frequentemente, princípios são sacrificados em prol do lucro.

Logo nos primeiros minutos, mostra ao público a história do programa de auditório *Night Owls With Jack Delroy*, interpretado por David Dastmalchian. Apesar da fama, o entrevistador não conquista grandes prêmios e é considerado um “eterno

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Graduada do curso de Comunicação Social - Audiovisual, Faculdade de Comunicação - Universidade de Brasília (UnB), e-mail: luisa.fragelli_23aud@fac.unb.br

³ Graduando do curso de Comunicação Social - Audiovisual, Faculdade de Comunicação - Universidade de Brasília (UnB), e-mail: pedro.fernandes_23aud@fac.unb.br

⁴ Graduando do curso de Comunicação Social - Audiovisual, Faculdade de Comunicação - Universidade de Brasília (UnB), e-mail: vitor.soares_23aud@fac.unb.br

⁵ Professor do curso de Comunicação Social - Jornalismo, Faculdade de Comunicação - Universidade de Brasília (UnB), e-mail: lauro.moraes@fac.unb.br

perdedor”. Após o falecimento de sua esposa, o ocorrido afeta ainda mais sua performance, deixando o contrato de trabalho em risco. Desesperado por audiência, Delroy faz um episódio especial de Dia das Bruxas, explorando o pânico satânico da época. O que se passa em cena é uma fita recém-descoberta do que aconteceu em 31 de Outubro de 1977, o último episódio do *Night Owls*.

O presente trabalho analisa aspectos éticos do longa-metragem *Entrevista com o Demônio*. Por meio da análise crítica da narrativa, proposta por Luiz Gonzaga Motta, realiza o estudo do enredo fílmico e de recursos gráficos empregados com apoio de inteligência artificial. Em paralelo com a realidade televisiva, possibilita compreender casos em que valores e princípios são colocados em segundo plano, do mesmo modo que no filme.

ÉTICA E ESPETACULARIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO E NO AUDIOVISUAL

Os sistemas éticos podem ser determinados como agrupamentos de regras de comportamento aceitável, referindo-se ao que se deve ou não fazer, aos princípios e valores nos quais as relações humanas são fundamentadas. Segundo a Escola de Frankfurt, a ética da comunicação está fundamentada na possibilidade do debate deontológico, de modo a encontrar soluções benéficas a todos; para demonstrar como, por meio da interação discursiva na esfera pública, os indivíduos podem chegar a um entendimento sobre seus interesses e necessidades (Marques, 2009). Nesse sentido, a comercialização em massa de produtos culturais abre margem para que a comunicação seja utilizada como objeto de aguda racionalização dos processos.

A espetacularização, segundo Debord (1997), se coloca como a inversão concreta da vida, na qual as relações sociais são mediadas por representações, os espetáculos, ao invés de serem diretas e autênticas. Em seu livro *A sociedade do espetáculo*, Debord (1997) demonstra a falta de autenticidade presente nessas relações. De acordo com o autor, “O espetáculo em geral, como inversão concreta da vida, é o movimento autônomo do não-vivo”. O espetáculo se relaciona com as produções culturais ao capturar manifestações humanas comuns e transformá-las em produto para consumo em massa, desassociando-o inteiramente de sua origem (Carvalho, 2010, p. 48). “A televisão documenta o caos, transmite o horror para nossa sala de estar. Mas

também oferece conforto...”, é uma frase que ilustra o contexto aqui tratado, presente no filme *Entrevista com o Demônio*, cuja análise será sumariamente apresentada..

ANÁLISE CRÍTICA DA NARRATIVA

Este artigo utilizou como referência metodológica a *Análise Crítica da Narrativa*, de Luiz Gonzaga Motta (2013). Na obra, o autor faz uma segregação do objeto analisado em três instâncias expressivas: o plano da expressão (linguagem), o da estória (narrativa) e o da metanarrativa (plano de fundo).

No plano da expressão, são observados os recursos de linguagem usados pelo narrador como, por exemplo, a linguagem visual, sonora, gestual. No plano da narrativa, enfoca conflitos, intrigas, personagens, cenário, tudo que faz parte do plano diegético, do universo da própria narrativa. Por fim, no plano da metanarrativa, considera-se o fundo ético e moral, cultural e ideológico que antecede a narrativa. Além das três instâncias, o autor ainda sugere sete movimentos para guiar a análise, dentre os quais foram aplicados três neste trabalho: compreender a intriga como síntese do heterogêneo; permitir ao conflito dramático se revelar; personagem: metamorfose de pessoa a persona.

SENSACIONALISMO: DO *NIGHT OWLS* PARA A REALIDADE

Christou, o primeiro convidado do programa inicia um invasivo diálogo com duas mulheres da plateia aos dezoito minutos e meio de filme. O adivinho em busca de se promover expõe o passado de uma mãe e filha que tiveram um caso de suicídio recente na família. A sequência é construída com um tom assustador e de suspense, afinal é o primeiro de muitos eventos sobrenaturais que ocorreram naquele programa, já que o homem nunca havia visto aquelas mulheres antes. Entretanto, ainda que nada de sobrenatural houvesse, ter uma tragédia pessoal repentinamente exposta em um programa ao vivo já é uma experiência grotesca.

Em 2005, durante o quadro *Arquivo Confidencial* do *Domingão do Faustão*, na Rede Globo, a atriz e escritora Maitê Proença teve exposta contra sua vontade seu passado pelo apresentador. Aos doze anos, a atriz teve sua mãe assassinada pelo próprio pai, que se suicidou anos depois. Antes daquele programa, Maitê nunca havia tocado no assunto publicamente e se sentiu traída pelo apresentador ao ter uma intimidade tão

delicada exposta sem qualquer consulta ou consentimento. E até hoje a mágoa entre a atriz e Fausto Silva persiste, mesmo após um pedido de desculpas público do apresentador.

Este paralelo da narrativa de *Entrevista com o Demônio* com casos reais da televisão brasileira permite demonstrar a universalidade da crítica produzida pelo filme, bem como compreender o funcionamento das estratégias adotadas por programas de auditório na prática.

ÉTICA NO CINEMA: USO DE IA EM ENTREVISTA COM O DEMÔNIO

A inteligência artificial tem algumas classificações, entre elas a inteligência artificial generativa (GAI), definida como programa que tem por objetivo criar conteúdo original levando em conta uma base de dados (Santaella E Kaufman, 2024). Nesse contexto, as GAIs utilizam como base milhões de exemplos de artes feitas por humanos para poder criar um conteúdo novo. Contudo, essa ferramenta ainda é bastante nova e suscetível à falibilidade, de modo a ferir direitos autorais ao copiar as obras ao invés de criar algo novo (Silva, 2024).

A despeito de trazer à tona questões éticas acerca da televisão, o próprio filme incorreu em uma prática que aguça o debate deontológico no campo da comunicação na contemporaneidade, especialmente na produção audiovisual e cinematográfica. *Entrevista com o Demônio* faz uso não sinalizado de inteligência artificial na produção.

Uma das escolhas mais notáveis dos diretores foi a inclusão de *cards* de transição entre cenas gerados por inteligência artificial (IA). Com o objetivo de emular elementos autênticos de *talk shows*, esses *cards*, embora pequenos e aparentemente insignificantes, desempenham um papel crucial na construção da atmosfera do filme. Ao mesmo tempo, também suscitam contradições sobre o uso de IA em produções audiovisuais.

A utilização de GAIs em produções comerciais ainda é questionável e carece de regulamentação. Assim, criam-se precedentes para discussões acerca dos aspectos éticos do emprego dessas imagens, uma vez que não existem códigos e parâmetros assentados neste sentido. A obra gerada por meio dessa tecnologia não possui um autor específico, mas ao mesmo tempo levanta questões sobre propriedade intelectual, originalidade e responsabilidade criativa. Assim, é um campo em franco debate, desprovido de

regulamentações que possibilitem parâmetros éticos para o emprego de suas ferramentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da fantasia e clichês do gênero do terror, *Entrevista com o Demônio* realiza uma crítica pertinente sobre práticas perniciosas naturalizadas por programas televisivos, ultrapassando barreiras éticas ao buscar audiência. Espetacularização do sofrimento, exposição não desejada da vida alheia e romantização de tragédias tornam-se rotina nas salas de roteiro de diversos programas de auditório. Além da crítica, o longa também fez um trabalho de qualidade em colocar o público no contexto americano da década de 1970, com a ascensão do formato *talk show* na TV e o pânico devido aos diversos casos de rituais satânicos nos EUA ao fim dos anos 1960.

Todavia, é curioso — senão contraditório — que o preciso debate ético acerca de programas sensacionalistas da TV esteja numa produção que utilizou inteligência artificial sem sinalizar. Pela ausência de regulamentação e de previsão em códigos de ética, o debate sobre o uso das IAs na comunicação, particularmente no cinema, ocupa uma penumbra em que depende de escolhas na esfera individual. Utilizar o filme dos irmãos Colin e Cameron Cairnes como objeto de estudo mostra o quanto princípios e valores costumam ser deixados de lado no ramo audiovisual, sobretudo quando os fins justificam os meios na busca pela fama e audiência ou priorizam-se os lucros e a eficiência produtiva em detrimento do trabalho artístico autoral. As questões principiológicas de outrora seguem atuais na era digital e as tecnologias digitais impõem novos dilemas éticos ao campo do cinema e audiovisual.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Jorge de. **‘Espetacularização’ e ‘canibalização’ das culturas populares na América Latina**. Ensaio - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. **As relações entre ética, moral e comunicação em três âmbitos da experiência intersubjetiva**. Artigo (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2013

OLIVEIRA, Renan Feitosa; SILVA, Dirceu Lemos. Do gênero programa de auditório na televisão. 2016.

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2831-1.pdf>

SANTAELLA, Lucia; KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial generativa como quarta ferida narcísica do humano. MATRIZES, v. 18, n. 1, p. 37-53, 2024.

SILVA, Gislayne Vitorino dos Santos. **Inteligência artificial generativa de imagem e a utilização não autorizada de obras que possuem direitos autorais**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2024.